

# SANTO ANTONIO DA BARRA CONFIRMA DITADO: "O MILAGRE FAZ O SANTO"

Ilma RIBEIRO

Tudo começou quando um caminhão subiu acidentalmente 16 degraus do escadaria que dá para a capela de Santo Antônio da Barra sem o motorista sofrer um arranhão e o carro qualquer dano.

Isto aconteceu há 5 meses atrás. Hoje a Igreja de Santo Antônio da Barra é uma das mais visitadas, senão que até reabriram um pequeno oratório destinado a colocar oferendas, fotografias, orações, feitas de cera (documentos das graças alcançadas) amuletos, etc. Segue assim a Igreja de Santo Antônio da Barra de cominho semelhante a Igreja do Bonfim.

A Barra é o lugar onde o povo brasileiro manifesta maior sentimento religioso, e fatos como este têm muita influência popular, retratando o espírito tradicional de um povo cheio de crença e fé.

## História da Igreja

Em todo o Brasil existe uma Igreja ou Capela dedicada a Santo Antônio, mas a da Barra, aqui em Salvador, sobressai pela antiguidade, pelo valor histórico, pela fama dos seus milagres e devoção com que os fiéis acodem a ela.

Não sabemos com certeza a data precisa de sua fundação. Para uns historiadores em 1593 a 1600 foi edificada a Capela de Santo Antônio da Barra, outros reúnem a data para 1587.

A verdade é que desde tempos coloniais há poucos metros de distância da Vila Pereira, onde teria sido o começo da cidade, perto da fortaleza foi erigida a Capela no local que na época se chamava "Arroial Pereira".

No zona onde está situada a Igreja desembarcou o primeiro donatário Francisco Pereira Coutinho em 1549. Tomé de Souza em 1624, os holandeses em 1817, Inácio de Abreu e Lima, o Padre Roma que vinha atear fogo à Revolução. A fortaleza da Barra na Ponta do Padrão foi iniciada nos fins do século XVI e terminada em 1602. Em 1604 era submetida à primeira prova de fogo, sendo destruída pelos holandeses. Foi restaurada em 1702 dotada de farol, tornando-se vigia do porto.

Em 1624 a praça em que estava construída a capela tornou-se ponto de defesa contra ataques holandeses que foram vencidos "graças a intervenção do Santo Antônio".

## A Igreja

De uma vistosa colina ergue-se a Igreja de Santo Antônio da Barra. Esta é ornada por 3 altares. No principal está a imagem do santo, em tamanho natural, com sua bandeira oficial do Exército e tiracolo. Das paredes laterais pendam seis bons quadros alusivos à vida do santo. Mas, o principal é a pintura que ocupa o parte central do tecto e representa nos grupos de figuras a glorificação de Santo Antônio.

Desde 1911 a Igreja está entregue aos Padres da Companhia de Jesus que, com a devoção a Santo Antônio, promovem atividades religiosas a fim de aproximar mais o homem de Deus através do santo famoso.

## O Santo

Santo Antônio nasceu em Lisboa e viveu em Pádua, daí os seus dois nomes: Santo Antônio de Lisboa e de Pádua. Pouca gente sabe que o santo foi oficial do Exército, com a patente de Coronel concedida por carta régia do dia 31 de agosto de 1814, registrada nas folhas do livro 46, sexto livro de cartas, potentes assinada por D. João VI. O início da sua carreira militar deu-se naturalmente, como soldado. Assentou-lhe praça D. Afonso VI, no Regimento de Infantaria de Lagos, com muitos de quilinas o porra a se libertar do domínio de Castela.

Com a morte de D. Afonso seu irmão Pedro II elevou o santo ao posto de Capitão, a 12 de outubro de 1663. D. João VI concedeu-lhe o posto de tenente-coronel.

Santo Antônio assentou praça de Capitão por carta régia de 7 de abril de 1707 a 13 de setembro de 1810 por decreto era promovido a Major de infantaria.

## Milagres de Santo

São numerosos as graças alcançadas pelos fiéis que vão à capela de Santo Antônio da Barra pedir favores. Aos olhos do povo o número de milagres são incalculáveis.

O desastre do cominhão, acontecido em 5 de janeiro último, levou aquela Igreja uma multidão que para lá se deslocou a fim de ver de perto o "milagre" e explicarem o fato de um caminhão subir as escadas da capela sem ao menos tocar nas paredes e ferir alguém. Antônio Bispo dos Santos, o motorista que saiu com vida se considerava "o protegido". Quanto ao ca-

minhão os fiéis fizeram campanha para que permanesse no local como prova do "milagre".

Nos dias que seguiram ao acontecimento a igreja ficou superlotada, no adro espalhoram velas, crentes, subiam de joelhos as escadarias, e o capelão quase não dava conta de tantas confissões, batizados, comunhões, etc.

O caminhão e o motorista eram olhados com certa reserva e respeito.

Hoje, a Igreja de Santo Antônio da Barra tornou-se centro de romarias, retratando muito bem o dizer popular "o milagre é que faz o santo".

